



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E DOS ASSUNTOS CULTURAIS
DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO EDUCATIVA
Escola Básica Integrada da Maia

A inclusão, educação para todos, concebe-se como uma necessidade da escola atual, consagrada como objetivo primordial da UNESCO. Requer, por isso, a aceitação da diversidade humana e a transformação significativa das atitudes, principalmente em relação à prática pedagógica, à modificação do sistema de ensino e à organização das escolas com o intuito de se ajustarem às especificidades de todos os seus alunos, pois “[...] *A escola pública e a escolaridade obrigatória foram, sem dúvida, das melhores “invenções” da modernidade. [...] Contudo, nos tempos que correm não basta, porém, ter uma escola pública – ou um serviço escolar público, mesmo quando prestado por entidades privadas – cuja frequência é formalmente obrigatória. Exige-se, hoje, que a escola (i) seja para todos, na prática e não apenas na lei; (ii) seja durante mais tempo, quer dizer, requer-se o prolongamento da permanência de todos (isto é, de cada um) na escola; (iii) seja para aprender mais coisas, não apenas no plano dos saberes disciplinares e não-disciplinares, mas também no plano das atitudes, das competências, dos valores, dos requisitos relacionais e críticos necessários à participação social e laboral; (iv) faça tudo isso sem qualquer tipo de discriminação, isto é, sem deixar para trás ou de fora os que apresentam maiores dificuldades na aprendizagem [...]”¹.*

A problemática social e cultural dos alunos na sociedade atual concebe-se como um denominador fundamental e constitui-se como o eixo central da mudança que estamos a viver na relação entre a instituição escolar e a sociedade. Cabe à escola, em última instância, promover esta relação e garantir, em primeira instância, a plena integração destas crianças e jovens com vista à construção de uma sociedade mais pacífica, mais cooperante, mais respeitadora das diferenças e também mais justa. A escola necessita assumir como vetor da sua prática pedagógica o princípio da equidade e da diferenciação. O processo de aprendizagem não acontece espontaneamente nem isoladamente, exige uma apropriação dos sentidos, daquilo que se aprende e a atribuição de um significado a cada nova aquisição, num processo que é continuamente interativo, por excelência, e que se constrói a partir do

¹ *EDUCAÇÃO ESPECIAL, Manual de Apoio à Prática*. 2008. Lisboa. Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

quadro prévio em que o sujeito se situa. Deste modo, torna-se necessário promover aprendizagens de níveis mais próximos entre os alunos, diferenciar as atividades e as estratégias e perceber o modo como veem e leem o mundo para que todos possam ter acesso a novas leituras e, posteriormente, a novos mundos. Isto implica que tenhamos que “[...] procurar respostas mais adequadas e mais bem sucedidas à finalidade e justificação essencial do currículo escolar: a aprendizagem daquilo que se considera necessário que a escola proporcione a todos”². Compete, então, à escola, enquanto ambiente propício à aprendizagem e ao desenvolvimento de competências, assegurar que todos os alunos consigam adquirir ferramentas que lhes permitam “[...] “responder às exigências destes tempos de imprevisibilidade e de mudanças aceleradas“[...]”³.

Assim sendo, ensinar implica ter a perceção de que estamos em constante mutação, em constante adaptação a novas situações através da mobilização das competências já adquiridas e da atualização dos conhecimentos. Os alunos do século XXI, os nossos, merecem que nos atualizemos em termos de conhecimentos e de práticas e que nos adaptemos à sua realidade para que possamos colmatar as suas necessidades.

Partindo do pressuposto de que as aprendizagens são fundamentais no processo educativo e que o ato de ensinar procura promover de forma intencional o desenvolvimento da capacidade de aprender, torna-se essencial repensar a forma como ensinamos, atualizar os nossos conhecimentos com o intuito de «chegar» mais e melhor aos nossos alunos, de fazê-los aprender. Neste sentido, a **Educação Inclusiva** é a melhor resposta que poderemos dar aos alunos do século XXI. É uma educação “de” e para “todos”. Desta feita, o Desenho Universal para a Aprendizagem, a Intervenção Multinível e a Diferenciação Pedagógica constituem-se como os princípios basilares para a construção da escola inclusiva, para que possamos deixar de «ensinar peixes a trepar árvores». Diariamente, nas nossas salas de aula, os nossos alunos descuram as suas especificidades, a sua individualidade, as suas capacidades, ao invés de as aproveitarem e construir o processo de ensino/aprendizagem com base nas suas habilidades, *skills*, tendo como princípio orientador a diferenciação pedagógica na sala de aula. Os nossos alunos mudaram. São fruto de uma sociedade que se nos afigura como totalmente nova, que muda a cada instante, são fruto da sociedade do século XXI, uma sociedade por excelência tecnológica.

² ROLDÃO, M. C.. 1999. *Gestão Curricular - Fundamentos e Práticas*. Lisboa. DEB, Ministério da Educação.

³ Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Os nossos alunos não são todos iguais, não aprendem todos da mesma forma e, durante anos, erradamente, acreditamos no pressuposto de que aprendiam todos da mesma maneira. Há que diferenciar! Este é o imperativo da educação do século XXI, princípio fundamental da escola atual para que todos os nossos alunos consigam progredir com êxito. Esta é, indubitavelmente, uma abordagem metodológica que permite diferenciar a pedagogia, em contexto de sala de aula, e aceder às especificidades dos nossos alunos. É uma atitude pró-ativa que exige uma reflexão e, conseqüentemente, uma avaliação constante entre as aptidões e/ou habilidades e as barreiras, dificuldades, e as exigências da atividade pedagógica.

É delegada à escola garantir que o ambiente onde os alunos se encontram seja um ambiente potenciador do desenvolvimento e de inclusão dos mesmos enquanto um todo, seja um ambiente ativado pela curiosidade e pelo interesse. A Educação Inclusiva é a resposta que precisamos dar aos nossos alunos. É o caminho que precisamos seguir com o intuito de providenciar oportunidades a todos os nossos alunos.

Face a tudo o que foi exposto, o Conselho Pedagógico da Escola Básica Integrada da Maia está em concordância com o Modelo de **Educação Inclusiva**.

Maia, 4 de julho de 2022

O presidente do Conselho Pedagógico

